

## **A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO AOS PAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

**Carlos Souza da Silva Júnior**

Graduado do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) –  
Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: [juninho.enzoribeiro@gmail.com](mailto:juninho.enzoribeiro@gmail.com)

**Alcemar Antônio Lopes de Matos**

Professor coorientador do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos  
(FAMESC) - Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: [alcimamatos@hotmail.com](mailto:alcimamatos@hotmail.com)

**Nayara Silva Borges**

Professora orientadora do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos  
(FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: [nanysborges@hotmail.com](mailto:nanysborges@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo descrever a importância da equipe de enfermagem no acolhimento aos pais de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de uma revisão bibliográfica, com caráter exploratório. A busca e seleção de estudos foram realizadas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A literatura aponta para a prevalência de cuidados engessados nas UTIN's, onde a participação dos pais nesses ambientes ainda acontece de forma restrita, superficial e até mesmo, desumana. Os profissionais não se sentem capacitados para contribuir com as mudanças necessárias nesse cenário, sobretudo para realizar o acolhimento aos pais. Foi possível concluir que, para que aconteça um acolhimento humanizado, é preciso que algumas barreiras sejam superadas, para que assim, os pais encontrem mais facilidade em se aproximar dos seus filhos. É preciso também que mais pesquisas nessa área do conhecimento sejam realizadas e o presente trabalho reforça essa importância.

**Palavras-chave:** Terapia Intensiva Neonatal; Nascimento Prematuro; Cuidados Intensivos; Acolhimento; Enfermagem; Pais.

## ABSTRACT

This study aimed to describe the importance of the nursing team in welcoming parents of newborns admitted to a neonatal intensive care unit (NICU). This is an exploratory bibliographic review. The search and selection of studies were carried out through the Virtual Health Library (VHL). The literature points to the prevalence of care cast in NICUs, where the participation of parents in these environments still happens in a restricted, superficial, and even inhumane way. Professionals do not feel qualified to contribute to the necessary changes in this scenario, especially to carry out welcoming to parents. It was possible to conclude that, for a humanized reception to happen, it is necessary that some barriers be overcome, so that, in this way, parents find it easier to approach their children. It is also necessary that more research in this area of knowledge be carried out and the present work reinforces this importance.

**Keywords:** Neonatal Intensive Care; Premature Birth; Intensive care; Reception; Nursing; Parent.

## INTRODUÇÃO

Uma gestação desperta grandes expectativas, dúvidas e incertezas, não só nos pais, mas também em toda a família envolvida nesse novo ciclo de vida (LUCAS *et al.*, 2009). O nascimento dentro dos padrões ideais é algo esperado pelos pais, porém quando há alguma intercorrência e acontece o nascimento pré-maturo, a família se vê desamparada (GUIMARÃES; MONTICELLI, 2007).

O parto prematuro pode gerar diversos sentimentos negativos na família. A dúvida com relação à sobrevivência do recém-nascido, além de sensação de culpa, incapacidade e medo. Tais sentimentos podem interferir no relacionamento dos pais com o filho, já que muitas vezes a internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) se faz necessária (GUIMARÃES; MONTICELLI, 2007).

A participação dos pais no processo de cuidar do recém-nascido é de suma importância, tanto para o seu desenvolvimento saudável, quanto para o fortalecimento do vínculo entre eles. Nesse contexto, atuação do enfermeiro é fundamental, já que esses profissionais estabelecem o elo entre o recém-nascido e a família (FERNANDES *et al.*, 2014).

Torna-se imperativo um ambiente mais acolhedor, e cabe a equipe de enfermagem, oferecer aos pais um acolhimento humanizado. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é descrever a importância da equipe de enfermagem no acolhimento aos pais de recém-nascidos internados em UTIN.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com caráter exploratório. Esse método ganha destaque na Enfermagem, já que fornece aos profissionais uma gama de informações confiáveis, atualizadas e compactadas, para que eles possam adquirir meios e subsídios para enfrentar questões referentes ao trabalho, de forma a melhorar a assistência prestada aos usuários (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca e seleção de estudos foram realizadas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A seleção englobou todos os estudos anexados até a data da última consulta. A seleção do material foi realizada no mês de maio de 2020, pelo sistema de busca avançado, adotando-se “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Acolhimento” e “Enfermagem” como palavras-chave integradas via operador AND. Foi imposta restrição temporal de dez anos no campo de busca. Desta forma o algoritmo de busca do operador apresentou a seguinte estrutura: (Unidades de Terapia Intensiva Neonatal) AND (Acolhimento) AND (Enfermagem).

A partir da busca foram alcançados 10 artigos científicos, e destes, 7 foram selecionados para compor este trabalho, excluindo os artigos em inglês e espanhol. A partir da seleção, teve início o processo de leitura, análise e discussão deles, a fim de descrever e fundamentar a importância da equipe de enfermagem no acolhimento aos pais de recém-nascidos internados em UTIN.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **QUESTÕES EMOCIONAIS LIGADAS À INTERNAÇÃO EM UTI NEONATAL**

O período de internação do recém-nascido na UTIN é considerado extremamente doloroso e angustiante para a família. Deixar o filho internado provoca nos pais inúmeros sentimentos negativos e incertezas, tais como a dúvida com relação à sobrevivência do filho (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Durante o período de internação de um filho, a família passa por um momento de quebra de uma rotina imaginada e sonhada durante toda a gestação. Surge um sentimento de angústia e frustração, já que o momento tão esperado de aproximação familiar é interrompido. Esse afastamento compromete a relação afetiva de toda família e os pais perdem o sentimento de autonomia sobre o filho. Na percepção dos pais, esse afastamento acontece de forma drástica e gera dificuldades no desenvolvimento de laços afetivos (SANTOS *et al.*, 2012).

Nesse período, os pais experimentam um período de medo e fantasia com o ambiente hospitalar. Uma nova realidade, um ambiente desconhecido, uma situação inesperada e conflitante. O risco de morte do filho e o afastamento físico estabelecem barreiras na construção de vínculo com o recém-nascido (COSTA; LOCKS; KLOCK, 2012).

A UTIN é vista como um ambiente muito assustador para os pais e o fato de ver seu filho cercado de tantos aparatos tecnológicos é motivo de muito espanto para eles. Nesse momento, suas emoções sofrem drásticas alterações, por isso, existe a necessidade de um membro da equipe que esteja assistindo o bebê, mantenha uma relação direta com os pais e repasse todas as informações a respeito do estado de saúde do seu filho. Acredita-se que o profissional mais preparado para esse envolvimento direto com a família seja o enfermeiro (COSTA; LOCKS; KLOCK, 2012).

Orientar os pais sobre os cuidados prestados é uma estratégia para que eles entendam a necessidade da gama tecnológica como ferramentas destinadas a resguardar a segurança e melhora do recém-nascido. Dessa forma, os pais se sentem mais confiantes, seguros e inseridos no processo de cuidar (COSTA; LOCKS; KLOCK, 2012).

Os pais de recém-nascidos internados em UTIN, estão amparados por lei. Entretanto, mesmo com o grande avanço das leis que amparam os familiares, dando-os o direito de permanecer junto de seus filhos internados, como a lei Lei nº 13.257, de 2016, que diz que as Unidades de Terapia Intensiva precisam ter local adequado para garantir a permanência dos pais no hospital durante toda a internação do filho, ainda encontramos muita dificuldade na garantia desses direitos (AMARAL, 2016).

Quando se trata de recém-nascidos prematuros, observamos pouco avanço referente à melhoria ao acolhimento aos pais. Muitas vezes a família tem a sua entrada e permanência na UITN bastante restrita e com horários pouco flexíveis, com a justificativa de que a sua maior permanência nesse ambiente compromete o cuidado ao recém-nascido (GAÍVA; SCOCH, 2005).

## **A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO AOS PAIS NA UTI NEONATAL**

O acolhimento é o ato de escutar as necessidades do próximo, saber direcionar e proteger este indivíduo, sendo um momento muito importante para quem busca os serviços de saúde. É indispensável em todas as fases do contendo profissional e paciente, não apenas no ato da admissão, mas durante toda a internação (BRASIL, 2019).

Dessa forma, analisar o sentimento dos pais no período de internação do filho em UTIN é muito importante. Eles se encaixam no papel de paciente, precisando também de um acolhimento integral e individualizado. Cada família vai enfrentar e lidar com esse cenário de forma única, por isso, os profissionais precisam acolher e conhecer cada membro da família, atuando na construção de conhecimento sobre o cuidado prestado no hospital, levando em consideração as particularidades e crenças de cada indivíduo (SANTOS *et al.*, 2012).

O momento do primeiro contato dos pais com o ambiente da UTIN se torna o momento mais importante para o acolhimento, pois nesse momento, tudo pode ser novo para eles. É sobretudo nesse contexto que eles precisam de um ponto de apoio para conseguir digerir tudo aquilo que até então causa espanto e medo (SANTOS *et al.*, 2012).

Ainda há muita dificuldade por parte da equipe de enfermagem em receber de forma humanizada os pais de recém-nascidos internados em UTIN. Esses profissionais possuem uma pesada rotina de trabalho, e em detrimento da sobrecarga no trabalho, o acolhimento à família é deixado para segundo plano (REIS *et al.*, 2013).

Segundo Monte *et al.* (2013), o ambiente de uma UTI é estressante e desgastante para os enfermeiros, tanto pela carga de trabalho quanto pelas múltiplas tarefas realizadas por eles. A equipe de enfermagem que atua nesse setor precisa conhecer e reverter diversas situações que surgem, o que dificulta uma melhor interação da equipe com os familiares. O estresse somado à pesada carga de trabalho faz com que os enfermeiros trabalhem sempre no seu limite, com foco na assistência, sem tempo destinado ao acolhimento.

Por outro lado, de acordo com Simoni e Silva (2012), mesmo com todas essas dificuldades impostas pelo setor e pela intensa carga de trabalho, o enfermeiro ainda é o profissional mais indicado para acolher os familiares. Eles estão no contato direto com o paciente no dia a dia e por isso, possuem uma oportunidade de prestar acolhimento aos familiares de pacientes internados nesse ambiente.

Estudos confirmam que quando os enfermeiros executam essa parte tão importante da assistência, quando realizam essa comunicação clara, direta e objetiva, os familiares se sentem mais tranquilos, confiantes e seguros. Isso reforça a importância em se estabelecer um diálogo aberto e um contato mais próximo entre os envolvidos (SIMONI, SILVA, 2012).

Nessa mesma vertente, Conz, Merighi e Jesus (2009), afirma que o enfermeiro, por estar diariamente no contato com o recém-nascido e seus pais, é quem melhor vai conduzir o enfrentamento das dificuldades de vínculo entre pais e filhos. Faz-se necessário, nesse sentido, que os enfermeiros estabeleçam meios para que os pais sejam introduzidos no

cuidado e conseqüentemente serem cuidados também. Esse relacionamento interpessoal é a principal ferramenta para trazer conforto e segurança a toda família.

## **CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ACOLHIMENTO**

A equipe de enfermagem é quem, na grande maioria das vezes, insere os pais no ambiente hospitalar, e por isso, a capacitação profissional é de suma importância. Os enfermeiros precisam estar capacitados não somente na parte técnica do cuidado, mas também na assistência ligada ao emocional dos indivíduos (COSTA; LOCKS; KLOCK, 2012).

São necessários profissionais sensíveis ao acolhimento e capacitados para atender de forma mais humanizada (COSTA; LOCKS; KLOCK, 2012). A equipe de enfermagem deve ser o ponto de apoio da família, uma vez que eles precisam nesse momento de afastamento do filho, de alguém que os acolham e os informem a respeito do estado de saúde de seu filho. Observa-se que quando o diálogo e acolhimento acontecem, os pais se sentem mais seguros, confiantes e emocionalmente mais confortáveis (FERNANDES *et al.*, 2014).

O apoio da equipe de enfermagem nesse momento é de suma importância, e cabe à equipe informar os pais a respeito do estado de saúde do seu filho, fazendo com que se sintam acolhidos e participantes no cuidado. Um bom diálogo entre a equipe e os pais torna-se fundamental para o conforto dos pais, e sobretudo, para uma melhor recuperação da criança (OLIVEIRA *et al.*, 2013),

Por outro lado, ainda nos dias de hoje, os profissionais encontram muita dificuldade em fazer o acolhimento integral e individual, apesar de já existirem estratégias e ferramentas que os auxiliem no atendimento de forma humanizada. Um exemplo é o Método Canguru, criado e implantado pelo Ministério da Saúde (MS) no início dos anos 2000. Mesmo com essas estratégias criadas para conduzir e auxiliar os profissionais, estudos mostram que eles ainda encontram na prática, muita dificuldade em prestar o acolhimento. Essa limitação, na grande maioria das vezes, acontece por falta de apoio institucional em vários aspectos (FERREIRA *et al.*, 2019).

Modelos institucionais que foquem na educação continuada das equipes de enfermagem são muito importantes para que estejam sempre atualizadas e preparadas, interferindo positivamente na assistência direta aos pacientes e relacionamento com os familiares (GOMES; WUILLANUME; MAGLUTA, 2012).

Estudos mostram que as UTIN's, onde os gestores traçam e estabelecem estratégias e diretrizes em conjunto com toda a equipe, tem mostrado resultados positivos. Os profissionais dessas unidades se encontram mais satisfeitos com os serviços prestados por

eles, e isso conseqüentemente desperta uma maior satisfação também aos usuários (GOMES; WUILLANUME; MAGLUTA, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram organizados e agrupados de acordo com as variáveis de interesse deste trabalho, sendo elas: método e caráter. O método diz respeito a forma como os autores construíram e desenvolveram seus respectivos estudos, já a segunda variável, relaciona-se ao caráter metodológico que os estudos foram classificados (tabela 1).

**Tabela 1:** Síntese dos estudos selecionados nesta revisão.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Método</b>	<b>Caráter</b>
Balbino; Balieiro; Mandetta 2016.	Avaliação da percepção do cuidado centrado na família e do estresse parental em unidade neonatal.	Quase Experimental	Teórico- pratico
Lelis <i>et al.</i> , 2018	Acolhimento materno no contexto da prematuridade.	Estudo Qualitativo	Teórico- pratico
Rodrigues <i>et al.</i> , 2019	Cuidado centrado na família e sua prática na unidade de terapia intensiva neonatal.	Estudo Qualitativo	Teórico- práctico
Soares <i>et al.</i> , 2019	Percepção das famílias sobre o acolhimento no contexto neonatal durante um processo de intervenção.	Estudo Descritivo	Teórico- práctico
Sousa <i>et al.</i> , 2017	A participação da família na segurança do paciente em Unidades Neonatais na perspectiva do enfermeiro.	Estudo Descritivo-qualitativo	Teórico- práctico
Stelmak, Freire., 2017	Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru.	Estudo Descritivo-qualitativo	Teórico- práctico
Veronez <i>et al.</i> , 2017	Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo.	Estudo Descritivo-qualitativo	Teórico- práctico

Fonte: (AUTORES, 2020)

A partir da análise dos textos, fica evidente que ainda nos dias de hoje, os pais que enfrentam o nascimento prematuro dos seus filhos encontram dificuldade em se aproximar e se sentir participativos no cuidado em ambientes de UTIN. Os pais se sentem inúteis ao ver uma equipe se apropriando dos cuidados ao seu filho e os deixando apenas como expectadores. Soma-se a esse sentimento dos pais, a dificuldade que a equipe tem em acolhê-los de forma integral e humanizada (VERONEZ *et al.*, 2017).

Os pais que vivem o processo doloroso de internação de um filho tendem a se sentir abandonados, pois na maioria das vezes, recebem pouco apoio dos profissionais. Apesar de existirem programas que mostram surtir efeitos positivos nesse contexto, como método canguru e a casa das Gestantes (ambiente de acolhimento a mães com filhos internados), a maioria dos profissionais se encontram engessados a modelos de assistência pouco humanizados e voltados apenas para os recém-nascidos (LELIS *et al.*, 2018).

Estudos mostram que Instituições onde esses métodos de acolhimento mais humanizados foram implantados, as equipes tendem a oferecerem aos pais a oportunidade de expressarem seus sentimentos e serem mais participativos no cuidado ao filho, e com isso, os pais se sentem mais satisfeitos e seguros (LELIS *et al.*, 2018).

Por outro lado, na maioria das vezes os enfermeiros ainda possuem dificuldades em compreender a influência positiva que a família exerce no cuidado ao neonato, uma vez que ela pode auxiliar os profissionais e ajudar a prevenir eventos adversos que podem acontecer com o recém-nascido (SOUZA *et al.*, 2017).

Observa-se também que alguns profissionais se sentem pressionados com a presença dos familiares e os percebem como agentes fiscalizadores dentro das unidades, dificultando a aproximação entre eles. Apesar disso, as equipes de saúde compreendem a importância da família neste momento, porém encontram-se despreparadas para lidar com os familiares. Nesse sentido, os profissionais cobram mais apoio institucional para que estejam mais preparados e aptos a exercer o acolhimento de forma eficaz (SOUZA *et al.*, 2017).

Estudos realizados em outros países, voltados para esse tema, mostram que a família tem efeitos benéficos no contexto neonatal. No entanto, no Brasil ainda é pouco conhecido e pouco aplicado. Apesar dos enfermeiros perceberem a importância do acolhimento humanizado para com as famílias, revelam a falta de capacitação e preparo para implementar essa etapa da assistência (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Os que experimentam alguma estratégia voltada para esse tema, como o Método Canguru, relatam que além de favorecer a família, também se torna positivo para a classe

profissional, uma vez que o serviço se torna menos estressante e mais prazeroso (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Entretanto, medidas de acolhimento humanizado aos pais ainda não são muito aplicadas no Brasil e os profissionais não encontram apoio em realizar o acolhimento no ambiente de trabalho. Além disso, limitações na formação acadêmica também contribuem com essa deficiência profissional. Assim, a assistência de enfermagem pode ser caracterizada como um modelo engessado, com ênfase da assistência apenas para o enfermo internado, não evidenciando o cuidado também com as famílias (RODRIGUES *et al.*, 2019).

O método Canguru, implantado no Brasil no ano 2000 como Política Nacional de Saúde, tem auxiliado de forma expressiva os profissionais da saúde no acolhimento aos pais no ambiente da UTIN. Apesar das barreiras para sua implementação, como a falta de apoio institucional, esse método quando praticado de forma concisa, mostra melhora na percepção da família, fazendo com que se sintam mais acolhidos e participativos deste momento. Ademais, as percepções dos profissionais que o praticam também são positivas, como redução da sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, redução do estresse (STELMAK; FREIRE, 2017).

O estudo realizado por Soares *et al.* (2019), que analisou a percepção das famílias sobre o acolhimento na UTIN antes e após a implementação de um protocolo de atendimento humanizado, embasado nas diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), também mostrou uma expressiva melhora no que se refere ao acolhimento da família. Antes da implementação do protocolo, a família se sentia surpreendida com o setor e desenvolvia sentimentos negativos, dificultando o estabelecimento de vínculo com o recém-nascido.

Por outro lado, após a implementação do protocolo foi possível observar que houve considerável melhora no acolhimento e aproximação da equipe de enfermagem com a família. Esses benefícios não foram percebidos só pela família, mas também pelos profissionais envolvidos no cuidado. Nessa vertente, percebe-se que ainda existe barreiras a serem superadas pelos profissionais no que respeito ao acolhimento humanizado, e desperta para a importância em se estabelecer métodos e estratégias para sua implementação (SOARES *et al.*, 2019).

Dessa forma, observa-se que métodos de cuidado centrado no paciente e família têm mostrado resultados relevantes, demonstrando melhora no atendimento, diminuição do tempo de permanência do neonato na UTI e melhora na percepção dos pais em relação à internação, fazendo com que se sintam personagens ativos nos cuidados do seu filho, diminuindo o estresse parenteral. Entretanto, esse é um caminho que ainda precisa ser percorrido, para que seja ofertado um serviço mais humanizado para com as famílias, de forma a trazer

impactos positivos tanto para o recém-nascido, quanto para os pais e toda equipe de saúde (BALBINO, BALIEIRO, MANDETTA., 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou que o acolhimento aos pais de recém-nascidos internados em UTIN é de suma importância, pois quando ocorre de forma correta e integral pela equipe de saúde, a recuperação do neonato é alcançada de forma mais efetiva. Nesse contexto, fica evidente que a presença dos pais durante a internação contribui tanto com a recuperação de seus filhos, como no estabelecimento de vínculo afetivo entre eles.

Entretanto, esse acolhimento ainda é um desafio, realizado muitas vezes de forma restrita e superficial. A ausência de acolhimento faz com que os pais se sintam impotentes, inseguros, e colabora para que sua permanência na UTIN seja desumana, estressante, tornando o período de internação em um momento de muita angústia e sofrimento.

Observou-se também que a grande parte dos profissionais que atuam nesses setores não se sentem capacitados frente ao tema em questão. A falta de preparo dificulta a interação entre a equipe de saúde e a família, e esse problema advém de limitações na formação profissional e na educação permanente, e da falta de incentivo Institucional.

Observa-se que os profissionais que atuam na assistência direta ao paciente precisam ser capacitados para exercer um atendimento humanizado tanto em relação ao paciente internado, quanto com relação às famílias. Dessa forma, é necessário que os pais sejam inseridos no processo de cuidar para que o vínculo familiar seja preservado.

Para que essa mudança no cuidado se concretize, faz-se necessário um maior incentivo das instituições para com os profissionais, de forma a fornecer subsídios e capacitação à toda equipe de saúde, para que o acolhimento aos pais de fato aconteça e impacte de forma positiva a assistência e o cuidado à saúde dos recém-nascidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Carlos Eduardo Rios do. Lei nº 13.257/2016: políticas públicas para a primeira infância. *In: Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 21, n. 4803, 25 ago. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47246>. Acesso em: 25 set. 2019.

BALBINO, Flávia Simphronio; BALIEIRO, Maria Magda Ferreira Gomes; MANDETTA, Myriam Aparecida. Avaliação da percepção do cuidado centrado na família e do estresse

parental em unidade neonatal. *In: Revista latino-americana de enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 24, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0710.2753>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. **Saúde de A a Z**. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-aco-es-e-programas/40038-humanizacoes#Acesso>. Acesso em: 20 set. 2019.

CONZ, Claudete Aparecida; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de. Promoção de vínculo afetivo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: um desafio para as enfermeiras. *In: Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. 4, p. 849-855, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a16v43n4.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2019.

COSTA, Roberta; LOCKS, Melissa Orlandi Honorio; KLOCK, Patrícia. Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. *In: Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 3, p. 355-360, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/2382>. Acesso em: 20 set. 2019.

FERNANDES, Ana *et al.* A emocionalidade no ato de cuidar de recém-nascidos prematuros e seus pais. *In: Pensar Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2014. Disponível em: [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo3\\_45\\_60.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo3_45_60.pdf). Acesso em: 2 jun. 2020.

FERREIRA, Débora de Oliveira *et al.* Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. *In: Escola Anna Nery*, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0100>. Acesso em: 10 abr. 2020.

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. *In: Rev Bras Enferm*, v. 58, n. 4, p. 444-8, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000400012>. Acesso em: 2 jan. 2020.

GOMES, Maria Auxiliadora Sousa Mendes; WUILLANUME, Susana Maciel; MAGLUTA, Cynthia. Conhecimento e prática em UTI Neonatais brasileiras: a perspectiva de seus gestores sobre a implementação de diretrizes clínicas. *In: Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 22, n. 2, p. 527-543, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000200007>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GUIMARÃES, Gisele Perin; MONTICELLI, Marisa. A formação do apego pais/recém-nascido pré-termo e/ou de baixo peso no método mãe-canguru: uma contribuição da enfermagem. *In: Texto & Contexto Enfermagem*, v. 16, n. 4, p. 626-635, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000400006>. Acesso em: 15 mai. 2020.

LELIS, Beatriz Dutra Brazão *et al.* Acolhimento materno no contexto da prematuridade. *In: Revista de Enfermagem UFPE*, v. 12, n. 6, p. 1563-1569, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230763/29182>. Acesso em: 10 mai. 2020.

LUCAS, Thaís Amâncio de Macêdo Pinto *et al.* A importância do acolhimento à família em unidade de terapia intensiva neonatal. *In: Rev. Enferm. UFPE*, v. 3, n. 4, p. 1101-1107,

2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5608>. Acesso em: 25 fev. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 25 fev. 2020.

MONTE, Paula França *et al.* Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *In: Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 5, p. 421-427, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000500004>. Acesso em: 10 jan. 2020.

OLIVEIRA, Kézia *et al.* Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI neonatal. *In: Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 46-53, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100007>. Acesso em: 10 jan. 2020.

REIS, Laís Silva *et al.* Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. *In: Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, n. 2, p. 118-124, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000200015>. Acesso em: 10 jan. 2020.

RODRIGUES, Bruna Caroline *et al.* Cuidado centrado na família e sua prática na unidade de terapia intensiva neonatal. *In: Rene*, v. 20, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/39767/pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SANTOS, Luciano Marques *et al.* Rede e apoio social de pais de prematuros hospitalizados na unidade de terapia intensiva neonatal. *In: Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 4, n. 4, p. 2789-2796, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895031.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SIMONI, Rosemary Cristina Marques; SILVA, Maria Júlia Paes da. O impacto da visita de enfermagem sobre as necessidades dos familiares de pacientes de UTI. *In: Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. spe, p. 65-70, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000700010>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SOARES, Larissa Gramazio *et al.* Percepção das famílias sobre o acolhimento no contexto neonatal durante um processo de intervenção. *In: Revista Cuidado é Fundamental*, p. 147-153, 2019. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6577/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6577/pdf_1). Acesso em: 10 jan. 2020.

SOUSA, Fernanda Coura Pena de *et al.* A participação da família na segurança do paciente em unidades neonatais na perspectiva do enfermeiro. *In: Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001180016>. Acesso em: 10 jan. 2020.

STELMAK, Alessandra Patricia; FREIRE, Márcia Helena. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. *In: Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 3, p. 795-802, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4429>. Acesso em: 10 jan. 2020.

VERONEZ, Marly *et al.* Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. *In: Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911>. Acesso em: 10 jan. 2020.

### **SOBRE OS AUTORES:**

**AUTOR 1:** Graduado do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: [juninho.enzoribeiro@gmail.com](mailto:juninho.enzoribeiro@gmail.com)

**AUTOR 2:** Possui graduação em Medicina pela Universidade Iguazu Campus V Itaperuna-RJ (2005), Mestrado em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense UENF; Mestrado Técnico em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva; Pós-graduado em geriatria e gerontologia interdisciplinar pela Faculdade de Medicina de Campos -Fundação Benedito Pereira Nunes. Atuou como Médico Intensivista no Hospital São Vicente de Paulo (2006-2010), urgência e emergência no pronto socorro de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, Unidade de Pronto Atendimento em Itaperuna-RJ (Sala de Estabilização/Pediatria); como Diretor Técnico do Hospital São Vicente de Paulo (2014) e do Hospital José Monteiro-Apiacá-ES (2017); atendimento no Programa de Saúde da Família no PSF Dr.Valdir Nunes. Atua em Clínica Médica, Pediatria, Geriatria na Policlínica Bom-jesuense e no Hospital São Vicente de Paulo; Responsável Técnico, Médico Intensivista e na pediatria e Supervisor do NIR no Hospital São José em São José do Calçado -ES e Membro Titular da Comissão Municipal de Coordenação e Controle para o enfrentamento da COVID-19 da Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, professor universitário na FAMESC-Faculdade Metropolitana São Carlos

**AUTOR 3:** Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES), desenvolvendo projeto de Iniciação Científica intitulado "Concepções do enfermeiro sobre o processo de trabalho gerencial na atenção básica no município de Jaguaré", de 2011 a 2012; e "Acidentes na Infância: Local de Ocorrência e Conduta dos Familiares no Âmbito Domiciliar", de 2013 a 2014. Foi bolsista do Projeto Pró-Saúde e Pet-Saúde, no período de 2012 a 2014. Pós-graduada em Gestão Educacional e Prática Pedagógicas; Enfermagem na Urgência e Emergência; e Enfermagem em UTI. Mestre em Saúde Coletiva, pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente, Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Bom Jesus do Itabapoana/RJ e Docente na Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), no curso de graduação em enfermagem, nas disciplinas de saúde da mulher, obstetrícia, administração nos serviços de enfermagem e auditoria.